Território de Identidade

Litoral Norte e Agreste Baiano

Perfil Sintético



ELABORAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Gestão

André Pomponet
Pesquisa e Redação

Robson Batista
Layout e Digramação

Sumário

Apresentação 3
Caracterização 5
A Realidade Rural 6
Aspectos Demográficos 7
Educação 8
Saúde 9
Vulnerabilidade 10
Mercado de Trabalho 11
Água e Saneamento 12

Apresentação



O Perfil Sintético dos Territórios de Identidade da Bahia tem o propósito de oferecer um conjunto de informações básicas sobre a realidade de cada um dos 27 territórios que são utilizados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia. Embora a ênfase se dê em relação às questões rurais, consideramos fundamental apresentar informações adicionais que envolvem a população do campo, como aspectos demográficos e indicadores de saúde e educação.

A concepção e a implementação de políticas públicas com efetivo sucesso exigem o conhecimento prévio sobre a realidade que se pretende transformar. Sendo assim, a presente publicação tem o objetivo de contribuir para as discussões em andamento e servir de subsídio para aqueles que trabalham com o tema do Desenvolvimento Rural e com a questão territorial.

Este Perfil Sintético também reforça o nosso compromisso com a transparência e a construção coletiva, à medida que busca a difusão de informações entre todos aqueles que estão engajados na questão do Desenvolvimento Rural..

Jerônimo Rodrigues Souza

Secretário de Desenvolvimento Rural

Salvador, Bahia, 2015


PERNAMBUCO
PIAUI
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
OCEANO ATLÂNTICO
01 Irecê
02 Velho Chico
03 Chapada Diamantina
04 Sisal
05 Litoral Sul
06 Baixo Sul
07 Extremo Sul
08 Médio Sudoeste da Bahia
09 Vale do Jequiriçá
10 Sertão do São Francisco
11 Bacia do Rio Grande
12 Bacia do Paramirim
13 Sertão Produtivo
14 Piemonte do Paraguaçu
15 Bacia do Jacuípe
16 Piemonte da Diamantina
17 Semiárido Nordeste II
18 Litoral Norte e Agreste Baiano
19 Portal do Sertão
20 Vitória da Conquista
21 Recôncavo
22 Médio Rio de Contas
23 Bacia do Rio Corrente
24 Itaparica
25 Piemonte Norte do Itapicuru
26 Reg. Metropolitana de Salvador
27 Costa do Descobrimento
RIO SÃO FRANCISCO
Fonte: CEDETER, 2011.

Caracterização

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano possui extensão total de 13,7 mil quilômetros quadrados e população estimada de 628,2 mil habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. É composto por 22 municípios: Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real, Sátiro Dias. O maior município do território é Alagoinhas, com população de 141,9 mil habitantes. Catu (51 mil), Mata de São João (40,1 mil) e Entre Rios (39,8 mil) também estão entre os maiores municípios do território.

A variedade climática no território é muito ampla, abrangendo do tropical úmido a sub-úmido, úmido, subúmido a seco e até semiárido. Essa variedade se reflete sobre o regime de chuvas que podem oscilar entre 500mm a 800mm, nas áreas mais áridas, até 2000mm em ambientes mais úmidos. No Litoral Norte e Agreste Baiano predominam dois biomas: a Caatinga e, em maior escala, a Mata Atlântica.

Uma das atividades econômicas mais relevantes do território é o turismo, alavancado pelas belezas naturais do Litoral Norte baiano. Essa região, nos últimos anos, atraiu significativos investimentos em infraestrutura turística, a exemplo de hotéis, resorts e condomínios de alto luxo.

A Realidade Rural

O Território de Identidade Litoral Norte e Agreste Baiano tem 33,8 mil estabelecimentos agropecuários com Agricultura Familiar, segundo levantamento do Censo Agropecuário 2006 do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Crisópolis(5,6 mil), seguido de Itapicuru (3,5 mil) e Rio Real(3,4 mil). Os municípios com menor número de estabelecimentos com Agricultura Familiar no território são Cardeal da Silva (81) e Itanagra (115).

Em relação à distribuição da propriedade entre os agricultores familiares, a maior quantidade está entre aqueles que são titulares da terra que cultivam (31.026). Há o registro de outras situações, como a parceria (508), o arrendamento (155) e também as ocupações (1.656). As propriedades ocupadas representam 4,8% do total de estabelecimento da Agricultura Familiar no Litoral Norte e Agreste Baiano.

As principais atividades agropecuárias envolvem a avicultura integrada, a apicultura, a bovinocultura, a ovino-caprinocultura, além da citricultura, manicultura, silvicultura e os cultivos de mamão, coco, milho e maracujá, conforme dados do Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) realizado em 2013.Uma característica do território é a presença de 12 comunidades remanescentes de quilombos, concentradas em Alagoinhas, Araçás e Mata de São João.Há também o registro de 10associações e colônias pesqueiras artesanais, distribuídas por quatro municípios, conforme dados da CDA e Ufba.

No Litoral Norte e Agreste Baiano o rebanho bovino totaliza 363,1 mil animais, de acordo com dados do IBGE de 2010. Nessa atividade, destacam-se os municípios de Rio Real, Inhambupe e Entre Rios, com cerca de 25% do rebanho total do território.

Aspectos Demográficos

Acompanhando a tendência observada em parte do País, o crescimento da população dos municípios do Litoral Norte e Agreste Baiano perdeu ritmo entre os anos de 2000 e 2010. A taxa de expansão da população ficou em 1,1%, superior à média de 0,7% da Bahia. Ressalte-se que, na zona rural, a população cresceu apenas 0,6%, contra 1,5% dos residentes nas áreas urbanas. Pojuca (2,4%) e Inhambupe (2,1%) foram os municípios que mais cresceram. Os que menos cresceram foram Pedrão (0,1%) e Acajutiba (0,2%).

A população com idade superior a 60 anos vem crescendo no território, embora a uma taxa inferior à da Bahia. No estado, a população idosa totaliza 10,3%, contra 9,9% no Litoral Norte e Agreste Baiano. No censo anterior, em 2000, esse percentual era de 8,6%.

A população com idade até 14 anos, no entanto, vem diminuindo no território. O número de crianças e adolescentes até 14 anos, em 2010, totalizou 27,4% da população, contra 33,7% dez anos antes. Esse número, a propósito, é superior à média baiana, de 25,4%. Já a população que normalmente está em idade produtiva, na faixa dos 15 aos 59 anos, foi de 62,7% em 2010, contra 57,7% em 2000.

Educação

Apesar do avanço na redução do analfabetismo entre 2000 e 2010, o Litoral Norte e Agreste Baiano ainda apresentapercentual médio superior ao da Bahia: 18,5%, contra 16,3% do estado, conforme o Censo 2010 do IBGE. Em 2000, esse indicador alcançava 24,9% da população com idade superior a 15 anos. Pojuca (8,8%) e Alagoinhas (9,6%) são os dois únicos municípios cujo percentual de analfabetos é inferior a dois dígitos. A situação é mais precária em Aporá (28,3%) e em Sátiro Dias (27,7%).



O acesso à educação se ampliou significativamente entre os anos de 2000/2010 na faixa etária dos 6 aos 14 anos: em 2000, o índice era de 92,1%, atingindo 96,9% dez anos depois, percentual exatamente igual ao do estado. No Litoral Norte e Agreste Baiano todos os municípios ostentam índice de acesso superior a 90%, com destaque para Jandaíra (99%) e Ouriçangas (98,7%). Só Olindina (91,4%) tem percentual inferior a 95%.

Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, no entanto, a lacuna é mais significativa, embora o acesso tenha passado de 79,3% para 85% entre 2000 e 2010, percentual inclusive superior ao do estado (83,7%). Quando se considera a taxa líquida de escolarização nessa faixa etária – desconsiderando-se a evasão – é que se percebe a magnitude do desafio de manter os adolescentes na escola: a taxa é de apenas 30,8%, embora fosse de apenas 13,6% no censo anterior, em 2000. Note-se que o percentual em 2010 era inferior à média da Bahia, que alcançava 38%.

Saúde

A mortalidade infantil vem se reduzindo nos municípios do Litoral Norte e Agreste Baiano a um ritmo superior à média da Bahia. Entre 2000 e 2010, o número de mortes por cada grupo de mil crianças nascidas vivas recuou de 28,7 para 17,2. Na Bahia, esse indicador passou de 26,6 para 18. Assim, o território, que ostentava uma situação geral pior que o estado em 2000, avançou em um ritmo mais acelerado ao longo da década até 2010.



A mesma situação se repete em relação à mortalidade entre crianças com idade até 5 anos. Nos municípios do Litoral Norte e Agreste Baiano, a taxa recuou de 33,9por mil para 20,6por mil entre 2000 e 2010. No estado, esse índice passou de 30,9 por mil para 20,7 por mil no mesmo intervalo.

Outros indicadores de saúde também vêm registrando avanços no território. É o caso da incidência de tuberculose, cujos registros recuaram de 239 em 2001 para 139 em 2012. A hanseníase se elevou de31 casos para 75 no mesmo período, embora o número de casos tenha alcançado 100 registros em 2007 e 115 em 2009, declinando lentamente desde então.

A dengue segue como um problema no Litoral Norte e Agreste Baiano. Em 2001 foram computados642 casos, que declinaram para 276 em 2012. Note-se que, à exceção de 2002, quando foram notificados 2,1 mil casos, o número de registros jamais ultrapassou as 500 ocorrências.

Vulnerabilidade

Embora venha avançando ao longo dos anos, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos municípios do Litoral Norte e Agreste Baiano ainda está aquém do nível alcançado pela Bahia. No estado, o índice é de 0,660. No território, somente quatro municípios tem indicador superior: Alagoinhas (0,683), Catu (0,677), Mata de São João (0,668) e Pojuca (0,666). Já Itapicuru (0,486) é o único município que não alcançou a marca de 0,500 no território. No entanto, todos os municípios avançaram no intervalo entre 2000 e 2010.

O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador de qualidade de vida de uma população. Compõem o IDH a expectativa de vida ao nascer, o nível de escolaridade e a renda per capita. O IDH entre zero e 0,499 é considerado baixo; entre 0,500 e 0,799 é considerado médio e, acima de 0,800, o nível de desenvolvimento é alto. O nível de desenvolvimento do Litoral Norte e Agreste Baiano, portanto, pode ser considerado médio.

O Território Litoral Norte e Agreste Baiano registra índice de concentração de renda– Gini inferior à média da Bahia. No estado, o índice alcança 0,631, contra 0,597 no território. Quanto mais elevado o Gini, maior a concentração de riqueza. O território, inclusive, registra avanços em relação à melhor distribuição da riqueza, já que em 2000 esse índice era de 0,609.

Um dos efeitos da desconcentração da renda é a redução da extrema pobreza no Litoral Norte e Agreste Baiano. No território, o índice se reduziu de 33,6% para 20,3% entre 2000 e 2010. Somente Alagoinhas, com 9,4%, registra percentual de extrema pobreza inferior a dois dígitos. A situação pode ser considerada alarmante em Aporá (39%), em Olindina (35,8%) e em Conde (35,2%).

Os avanços na redução da pobreza devem ser creditados, em parte, às políticas de transferência de renda, a exemplo do Programa Bolsa Família – PBF. No território, 90,3 mil famílias são beneficiárias do programa, cujo repasse de recursos atingiu R$ 156,4 milhões entre janeiro e outubro de 2013.O maior número de famílias beneficiárias está em Alagoinhas (15,8 mil), assim como o maior valor repassado (R$ 25,5 milhões), no mesmo intervalo.

Mercado de Trabalho

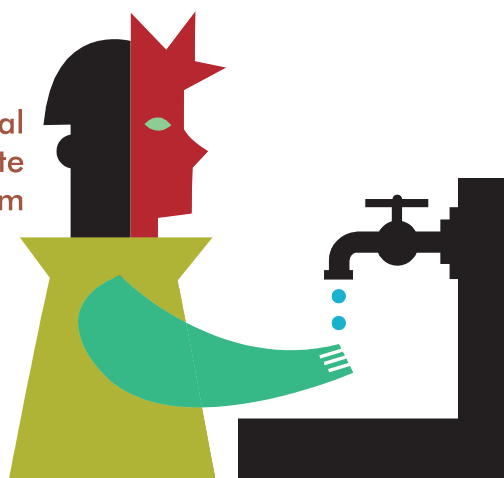


A ampliação no número de empregos formais no Litoral Norte e Agreste Baiano também é um fator que contribuiu para a redução da pobreza no território. O número de postos de trabalho se ampliou de 31,9 mil para 77,1 mil entre os anos de 2001 e 2011. O setor que mais se sobressaiu foi o de Serviços, cujoestoquepassou de 9,6 mil para 23 mil empregos. Em parte, o salto se deve ao crescimento do turismo ao longo da década.

O Comércio, embora tenham gerado empregos, tem influência mais modesta no Mercado de Trabalho: no setor, os empregos passaram de 4,9 mil para 12,2 mil. Parte do aumento se deve à Administração Pública, que ampliou o número de empregos de 7,9 mil para 23 mil no mesmo intervalo.

A quantidade de empregos formais, no entanto, é limitada quando se considera o volume de trabalhadores sem carteira assinada: 57,9 mil pessoas estão nessa condição, com remuneração bem abaixo da renda do setor formal: R$ 401, contra R$ 953 dos trabalhadores que estão no mercado formal de trabalho, conforme dados do Censo 2010 do IBGE.

Água e Saneamento



O número de domicílios interligados à rede geral de esgoto quase dobrou no Litoral Norte e Agreste Baiano em apenas uma década: eram 26,8 mil em 2000 e passaram a 49,2 mil dez anos depois. Os desafios em relação ao esgotamento sanitário no território, no entanto, ainda são significativos: mais de 93 mil domicílios ainda utilizam fossas rudimentares para o descarte de resíduos.

O acesso à rede geral de distribuição de água também melhorou: eram 85,8 mil domicílios atendidos em 2000, passando para 144 mil no levantamento realizado em 2010. Apesar dos avanços, mais de 34,5 mil domicílios ainda recorrem a outras formas de abastecimento, a exemplo de nascentes, poços, rios, açudes ou lagos.

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

